

GTA | Guião de Trabalho Autónomo n.º 34

PORTUGUÊS

11.º ANO

Tema 7: Camilo e o *Amor de Perdição*

Subtema 2: Excertos de *Amor de Perdição*



PORQUÊ APRENDER SOBRE...?



O QUE VOU APRENDER?



COMO VOU APRENDER?



O QUE APRENDI?



COMO POSSO COMPLEMENTAR A
APRENDIZAGEM?



PORQUÊ APRENDER SOBRE...?

Convidamos-te a explorar o início de *Amor de Perdição*.

Através da leitura orientada do Capítulo I, vais conhecer melhor as personagens, as suas relações intensas e começar a perceber os conflitos que vão determinar o percurso do amor trágico de Simão e Teresa.

É uma oportunidade para contactares com um estilo de escrita único e começares a compreender as intenções do autor.



O QUE VOU APRENDER?

NO DOMÍNIO DA ORALIDADE:

- Interpretar textos orais do género exposição sobre um tema (...), evidenciando perspetiva crítica e criativa.
- Avaliar os argumentos de exposições orais.

NO DOMÍNIO DA LEITURA:

- Ler em suportes variados textos de diferentes graus de complexidade argumentativa: (...) apreciação crítica e artigo de opinião.
- Realizar leitura crítica e autónoma.
- Clarificar tema(s), ideias principais, pontos de vista.
- Interpretar o texto, com especificação do sentido global e da intencionalidade comunicativa.

NO DOMÍNIO DA EDUCAÇÃO LITERÁRIA:

- Interpretar obras literárias portuguesas de diferentes autores e géneros, produzidas entre os séculos XVII e XIX (*Amor de Perdição*, de C. C. Branco).
- Reconhecer valores culturais, éticos e estéticos manifestados nos textos.
- Analisar o valor de recursos expressivos para a construção do sentido do texto.
- Debater, de forma fundamentada e sustentada, oralmente ou por escrito, pontos de vista fundamentados, suscitados pela leitura de textos e autores diferentes.
- Mobilizar para a interpretação textual os conhecimentos adquiridos sobre os elementos constitutivos (...) do texto narrativo.

NO DOMÍNIO DA ESCRITA:

- Escrever textos de opinião, apreciações críticas e exposições sobre um tema.
- Planificar os textos a escrever, após pesquisa e seleção de informação relevante.
- Redigir com desenvoltura, consistência, adequação e correção os textos planificados.
- Utilizar os mecanismos de revisão, de avaliação e de correção para aperfeiçoar o texto escrito antes da apresentação.



COMO VOU APRENDER?

GTA 34: De onde vem o protagonista Simão Botelho?

GTA 35: *Amor de Perdição* - um par ou um triângulo amoroso?

GTA 36: Pode o amor-paixão transformar as personagens?

GTA 37: Como se faz crónica da mudança social em *Amor de Perdição*?

GTA 38: O que valem as cartas de amor?

GTA 39: O que faz de Simão um herói romântico?

Tema 7: Camilo e o *Amor de Perdição*Subtema 2: Excertos de *Amor de Perdição*

GTA 34: De onde vem o protagonista Simão Botelho?

Objetivos:

- Apropriar-se de informações prévias que permitam ler e compreender o Capítulo I de forma mais autónoma e enquadrada.
- Ler e analisar o Capítulo I de modo a:
 - descobrir linhas temáticas dominantes e antecedentes da ação;
 - compreender as relações entre personagens e a sua caracterização;
 - estabelecer traços de caracterização física e psicológica do protagonista;
 - explicitar intencionalidades e o valor de recursos expressivos.

Modalidade de trabalho: individual ou em pequenos grupos.

Recursos e materiais: manual, caderno e *internet*.

**ETAPA 1 – Pré-leitura | Capítulo I**

Para te ajudar na leitura do Capítulo I, **consulta** as informações prévias que te fornecemos:

1

A função do Capítulo I na obra é enquadrar o protagonista, Simão Botelho, e a intriga amorosa, antes de entrar no relato da mesma.

2

Neste, capítulo, o narrador estabelece os antecedentes familiares do protagonista cobrindo um período de 36 anos, entre 1767 e 1801 (data em que Simão tem 15 anos), centrando-se na vida pessoal, familiar e profissional de Domingos Botelho, pai de Simão, com a mãe, D. Rita, fazendo referência aos irmãos e deixando já uma caracterização de Simão, o protagonista.

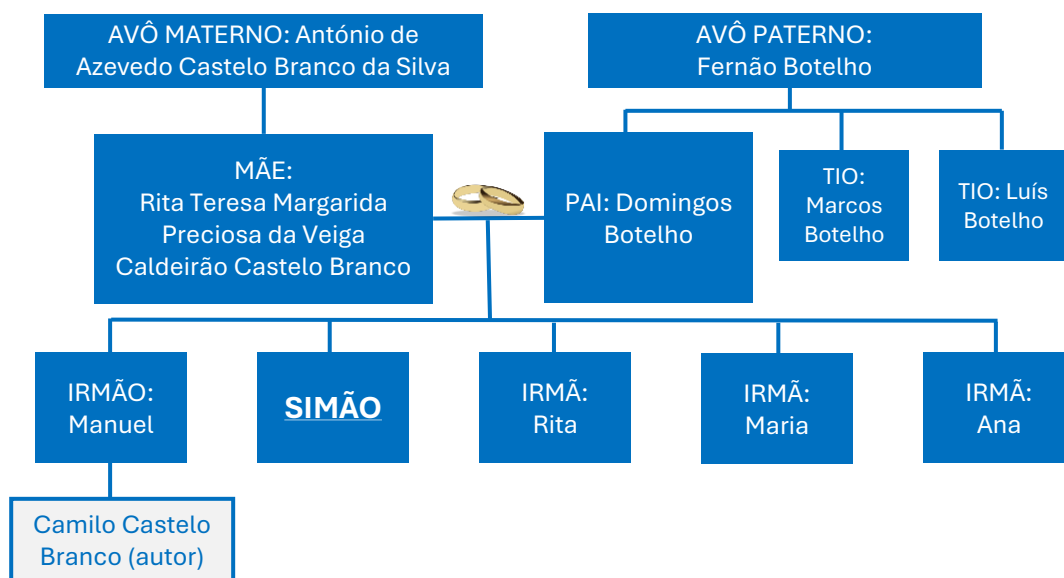
3

O relato desses antecedentes enquadram também a intriga num quadro de amor e violência que caracteriza a família, delineando já a personalidade de Simão.



O gráfico que se segue dá conta da árvore genealógica da família do protagonista Simão, que o Capítulo I permite construir.

Consulta-a antes de leres o Capítulo I e será mais fácil compreenderes as relações entre as personagens que vão ser referidas.



ETAPA 2 – Leitura orientada | Capítulo I



Localiza as páginas do teu manual onde se encontra transcrito o Capítulo I, de *Amor de Perdição*, e onde podes consultar o glossário de notas e vocabulário relativo a esse capítulo.

Em alternativa, tens o texto integral disponibilizado em PDF:

[Castelo Branco, C. \(2020\). *Amor de Perdição* \(I. Castro, Ed.\) \[PDF\]. Imprensa Nacional-Casa da Moeda. Consultado em 18.07.2025.](#)



Podes acompanhar a leitura escutando o audiolivro relativo ao Capítulo I aqui:



[Audiolivro «*Amor de Perdição* de Camilo Castelo Branco». In \[digitalbook.io\]\(#\).](#)



Junta-te com colegas e, em pequenos grupos, **sigam** o percurso de leitura que propomos na próxima página, com uma divisão do Capítulo I em três partes.

Leiam as partes indicadas e **resolvam** depois as tarefas propostas.



1.ª parte - parágrafos 1 a 6

1. Identifica elementos dos seis primeiros parágrafos que permitem traçar um retrato em tom satírico do pai de Simão, Domingos Botelho. Podes fazê-lo através de paráfrase ou citação do texto e, desse modo, vais construindo um retrato físico, psicológico e social desta personagem.

2.ª parte - parágrafo 7 até «... ter vivido dois anos em Coimbra tocando flauta.»

2. Identifica elementos nessa parte do Capítulo I que permitem descrever contrastes entre Domingos Botelho e D. Rita, pais de Simão, e também perceber como era a relação entre os dois. Podes fazê-lo através de paráfrase ou citação do texto e ir completando a caracterização dessas personagens.

3.ª parte - de «Em 1801 achamos Domingos José...» até ao final do Capítulo I

3. Identifica três características do retrato físico de Simão Botelho fornecidas neste excerto.

4. Constrói um esquema que dê conta das relações e das atitudes das outras personagens em relação a Simão.

5. Explica para que serve o episódio da fonte, narrado nos últimos três parágrafos do capítulo.



Em caso de dificuldades, podes ir consultando as propostas de resolução de cada uma das tarefas, nas páginas 9 e 10 deste GTA, à medida que as vais resolvendo, de modo a avançares com mais segurança no percurso de leitura.



ETAPA 3 – Sínteses e conclusões | Capítulo I

Continuando em pequenos grupo, **consultem** e **completem** os esquemas onde se sintetizam algumas conclusões de leitura e análise do Capítulo I.

Para isso, **preencham**, com palavras ou expressões adequadas, a informação em falta nos espaços identificados com alíneas.



Um primeiro retrato do protagonista

SIMÃO

- Nasceu em 1784.
- No início da ação, tem (a) anos e é estudante em (b) .

Três **características físicas**:

- aparência adulta;
- constituição robusta e corpulenta;
- feições bonitas (sai à mãe).

Características psicológicas que podemos inferir:

- dos tipos de pessoas com quem Simão andava em Coimbra: (c) ;
- das práticas a que se dedicava em Coimbra e que preocupavam o irmão: (d) ;
- dos sentimentos que provocava no irmão e em duas das irmãs: (e) ;
- do facto de ter concluído bem os exames, apesar de tudo: (f) ;
- do episódio de pancadaria na fonte: (g) ;
- do facto de se relacionar com gente do povo, em Viseu, contrariando a vontade da mãe: (h) ;
- da relação com a irmã Rita: (i) .

Concentração do tempo no Capítulo I

No Capítulo I, narram-se acontecimentos que atravessam décadas e que correspondem a antecedentes da história de amor de Simão Botelho e Teresa.

Refere datas do passado da família de Simão no século XVIII.

Acompanha os momentos fundamentais do percurso do pai de Simão de Lisboa a Viseu.

- 1758: Fernão Botelho, avô de Simão, associado a tentativa de regicídio;
- 1767: Domingos Botelho, pai de Simão; forma-se em (j) ;
- 1775: Domingos Botelho é juiz em (k) ;
- 1784: Domingos Botelho é transferido para (l) ; nasce Simão;
- 1801: Domingos Botelho é corregedor em (m) .

O narrador procede a uma concentração da ação no tempo através de:

- ritmo narrativo rápido;
- ausência de diálogos;
- resumo (ex.: «Este viver de sobressaltos durou seis anos...»);
- elipse (saltos no tempo como «Decorridos alguns dias,...»)



Tipo de narrador e intencionalidade crítica

Presença

Narrador **__(n)__,** pois não é uma personagem da história, narra na terceira pessoa (ex.: **__(o)__,**).

Ciência

Narrador **__(p)__,** pois demonstra conhecimento da história e do pensamento das personagens (ex.: «Inquietava-o o ciúme»), apesar de por vezes admitir que não («escassamente sei»).

Posição

Narrador **__(q)__,** pois comenta os acontecimentos, toma partido, adota posturas irónicas ou críticas, como nos exemplos que se seguem.

A intencionalidade crítica verifica-se através do recurso a:

- ironia, que denuncia o atraso rural português e a decadência da nobreza de província (exs.: «ficamos pensando que seria ela a própria rainha», «Cuidei que o tempo parara aqui no século doze»; etc.);
- linguagem popular e vocabulário depreciativo (exs.: alcunhas de Domingos Botelho - «Brocas», «doutor Bexiga»; «Domingos Botelho era extremamente feio», «bacharel provinciano», «a neta do general frigido no caldeirão», «brutal e estúpido juiz»);
- eufemismo e ironia para caracterizar Domingos Botelho (exs.: «minguavam-lhe dotes físicos...», «excelente flautista»);
- etc.



PROPOSTA DE RESOLUÇÃO

ETAPA 2 – Leitura orientada | Capítulo I

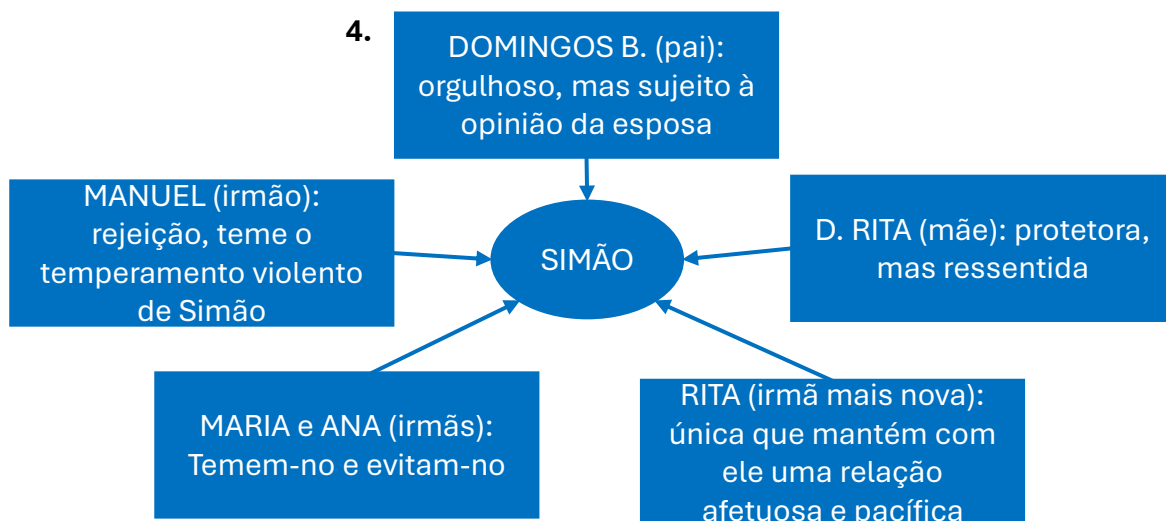
Exemplos de resposta (as respostas poderão ser em esquema / por tópicos):

1. De forma direta ou irónica é feita uma caracterização física depreciativa: «Domingos Botelho era extremamente feio.» e «Mingavam-lhe dotes físicos». No mesmo tom se caracteriza as suas capacidades intelectuais e psicológicas: «era alcançadíssimo de inteligência»; «granjeara [...] o epíteto de “brocas”»; o tocar flauta como único talento, coisa pouca para quem queria fazer carreira de magistrado («bacharel flautista») e ainda a pouca capacidade para a sedução com uma «prosa provinciana» e com trejeitos que faziam rir a rainha. A conquista amorosa é descrita de forma cómica e ridícula. Socialmente é apresentado como «bacharel provinciano» sendo o alvo da crítica à nobreza rural.

2. Domingos Botelho e D. Rita representam mundos opostos: ele é austero, provinciano, resignado e consciente das suas limitações; ela é vaidosa, ativa e nostálgica da vida palaciana. Enquanto Domingos se contenta com os cargos na província, D. Rita despreza o ambiente provinciano e ameaça regressar a Lisboa com os filhos. A diferença entre ambos revela-se nas ambições, atitudes e até na luta pelo brasão, que acaba por não ser colocado — símbolo da vitória silenciosa de Rita. Ele sente ciúmes, mas cala-os; ela mantém-se distante e superior, sempre a julgar através da luneta — metáfora do seu distanciamento emocional. A relação entre ambos é marcada por formalismo e desequilíbrio: submissão de um lado («sufocava os suspiros, receando que Rita se desse por injuriada da suspeita»), altivez do outro.

3. Três características físicas:

- aparência adulta (parece ter 20 anos, tendo apenas 15);
- constituição robusta e corpulenta (sai à mãe);
- feições bonitas (sai à mãe).





PROPOSTA DE RESOLUÇÃO

5. O episódio passado na fonte, narrado no final do Capítulo I, pode servir vários propósitos:

- Caracterização de Simão: temperamento impulsivo e violento, reforçando a imagem de um jovem rebelde e indomável.
- Ilustração das tensões familiares: o pai reage com dureza formal; a mãe, embora zangada, protege o filho; o conflito entre ambos revela a dinâmica desequilibrada do casal.
- Antecipação do conflito trágico: anuncia os comportamentos extremos que marcarão o percurso trágico do protagonista ao longo do romance.
- Crítica social subtil: o privilégio do filho do corregedor (ninguém se atreve a enfrentá-lo) mostra as desigualdades e a impunidade da justiça face aos poderosos.

ETAPA 3 – Sínteses e conclusões | Capítulo I

Resposta (podem ser outras palavras ou expressões equivalentes):

(a) quinze; (b) Coimbra; (c) marginalidade, rebeldia; (d) arruaceiro; (e) imprevisível; (f) inteligente, aplicado; (g) violento, conflituoso; (h) rebelde, transgressor de regras sociais; (i) afetuoso. (j) Coimbra; (k) Cascais; (l) Vila Real; (m) Viseu; (n) ausente/heterodiegético; (o) «Já está dito que ele se atreveu aos amores do Paço...»; (p) onisciente; (q) subjetivo.



O QUE APRENDI?

Ficaste a conhecer os antecedentes familiares do protagonista e os seus traços de temperamento dominantes?

És capaz de...

- te apropriares de informações prévias que permitam ler e compreender o Capítulo I de forma mais autónoma e enquadrada?
- ler e analisar o Capítulo I de modo a:
 - descobrir linhas temáticas dominantes e antecedentes da ação;
 - compreender as relações entre personagens e a sua caracterização;
 - estabelecer traços de caracterização física e psicológica do protagonista;
 - explicitar intencionalidades e o valor de recursos expressivos?

Ficaste com dúvidas?

Sugestões:

Faz uma nova leitura do Capítulo I, consultando atentamente as notas e o vocabulário.

Resolve as questões colocadas no teu manual, reverificando as soluções de resposta.



COMO POSSO COMPLEMENTAR A APRENDIZAGEM?

Visualiza o documentário sobre a obra de Camilo, *Amor de Perdição*.



[«Amor de Perdição, de Camilo Castelo Branco». RTP-Ensina](#)